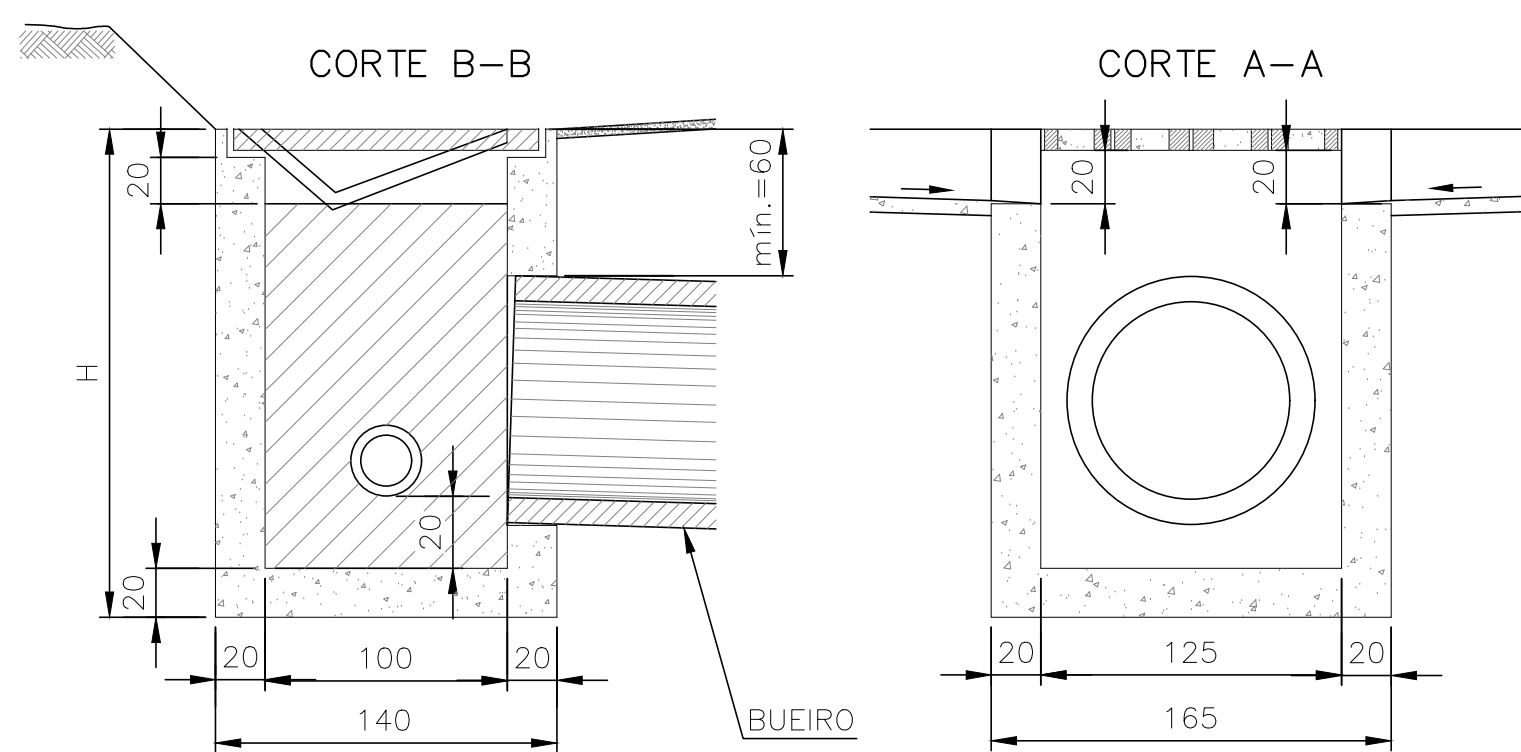
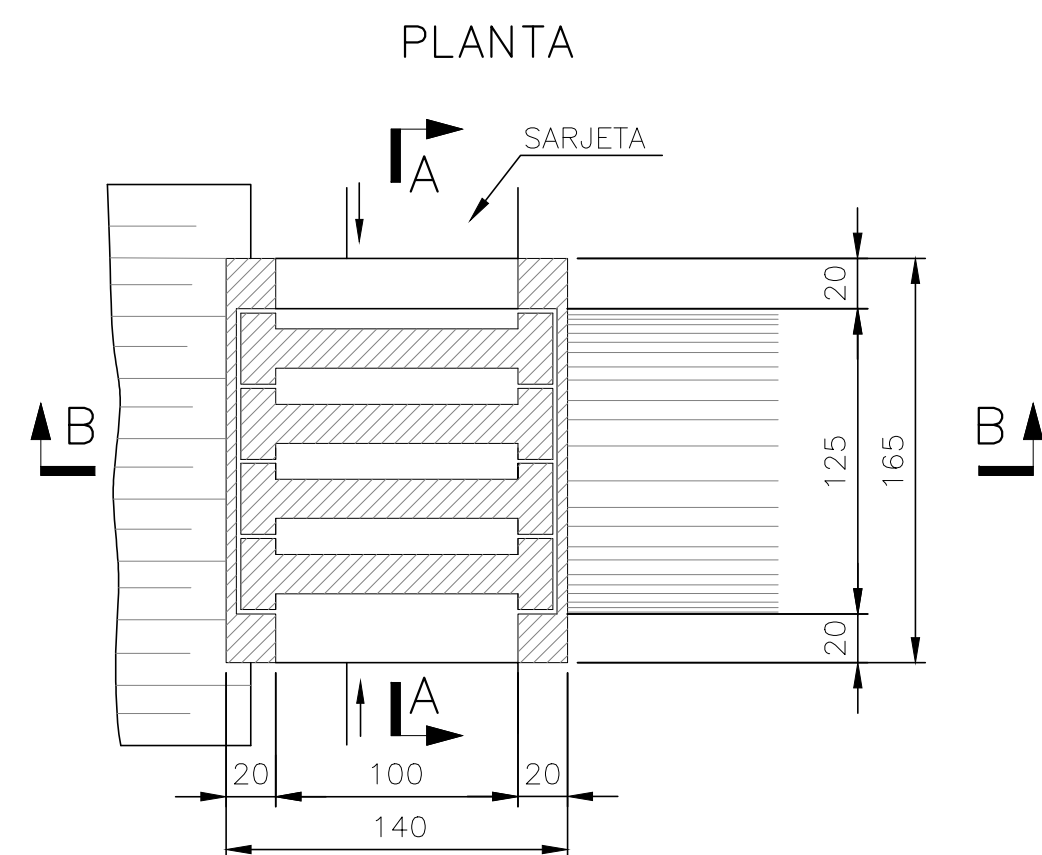


CAIXA COLETORA DE SARJETA – CCS
COM GRELHA DE CONCRETO (TCC–01)

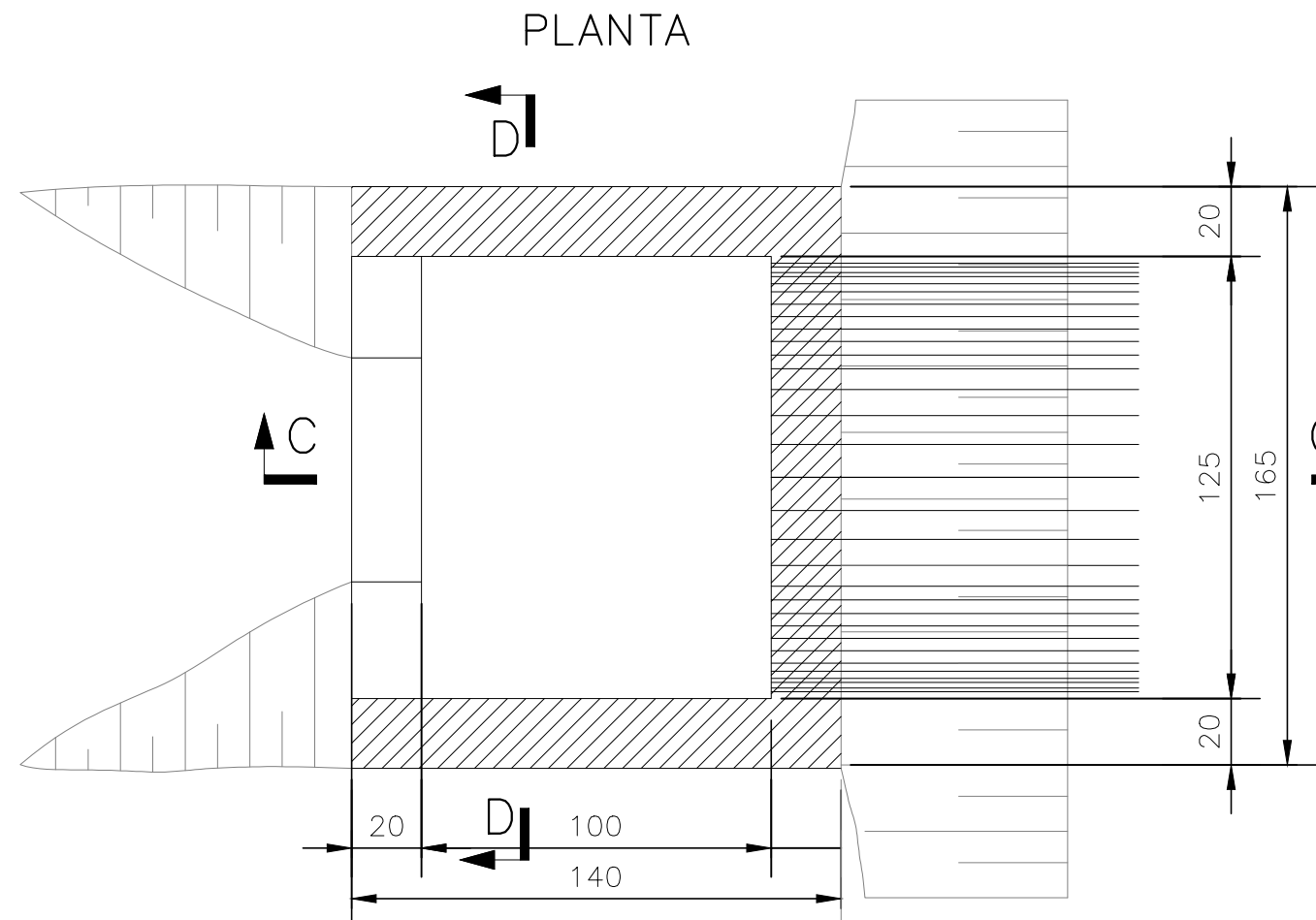
S/ESCALA
PADRÃO DNIT



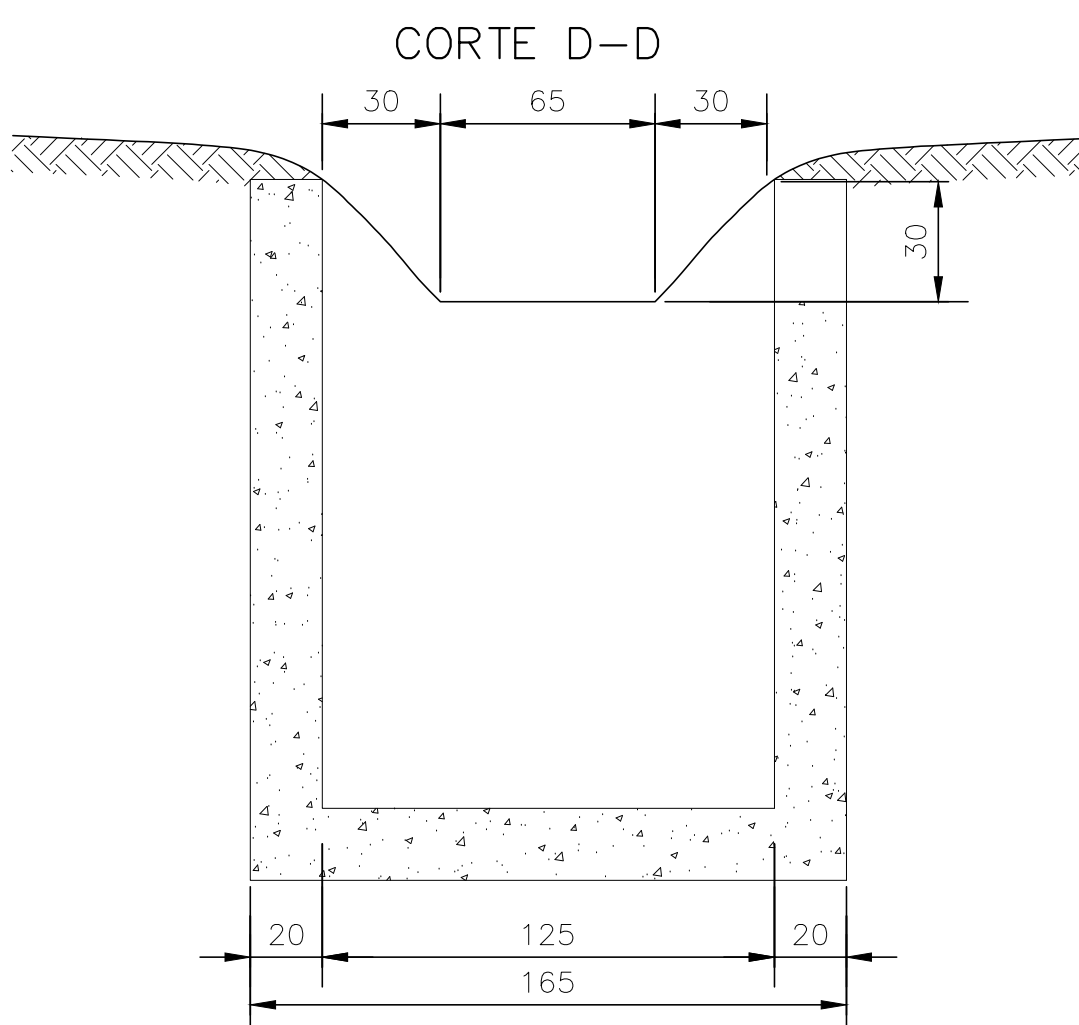
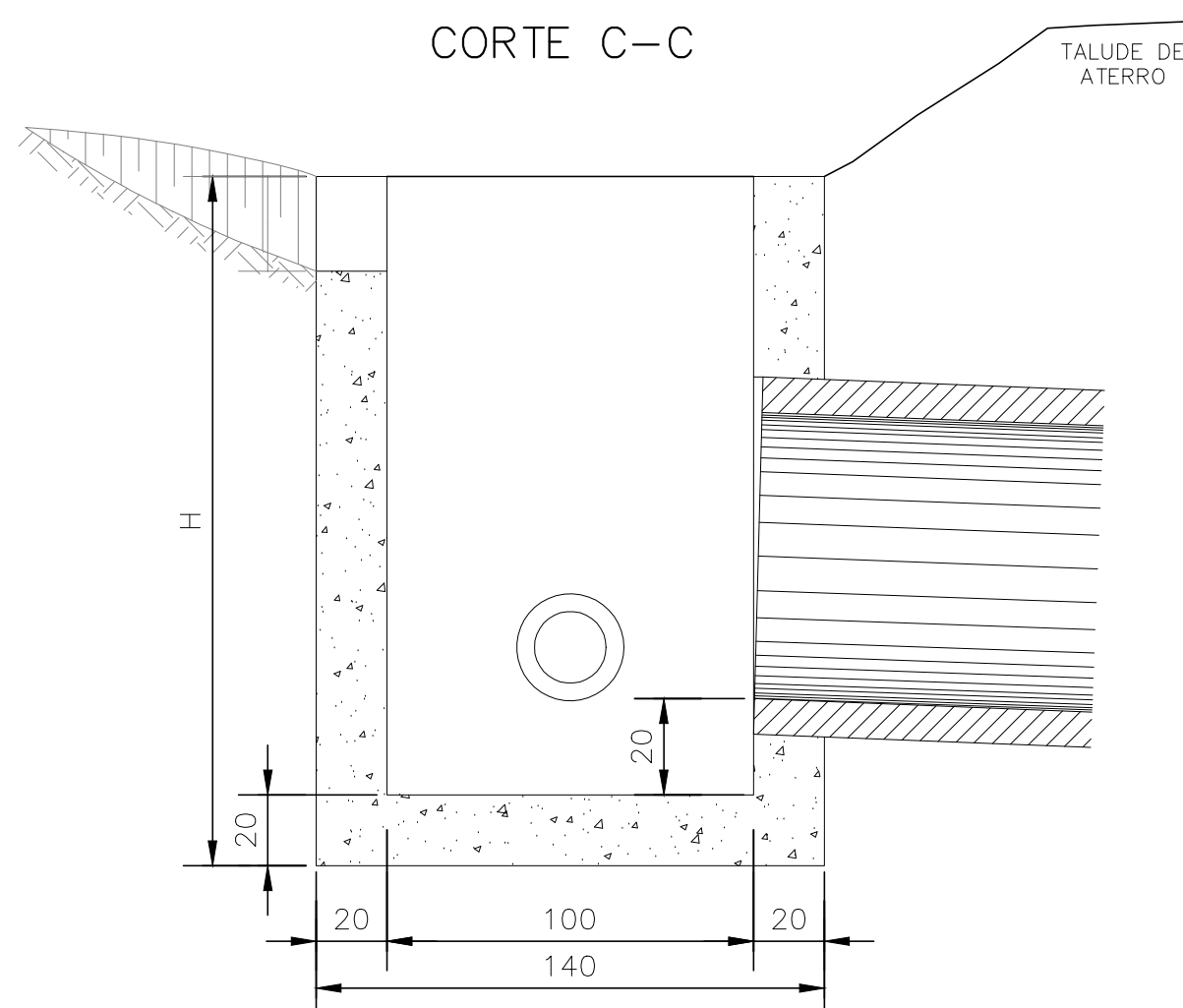
TIPOS DE CAIXA		
H (m)	Ø=60	Ø=80
2,0	CCS 01	CCS 02

CAIXA COLETORA DE TALVEGUE – CCT

S/ESCALA
PADRÃO DNIT

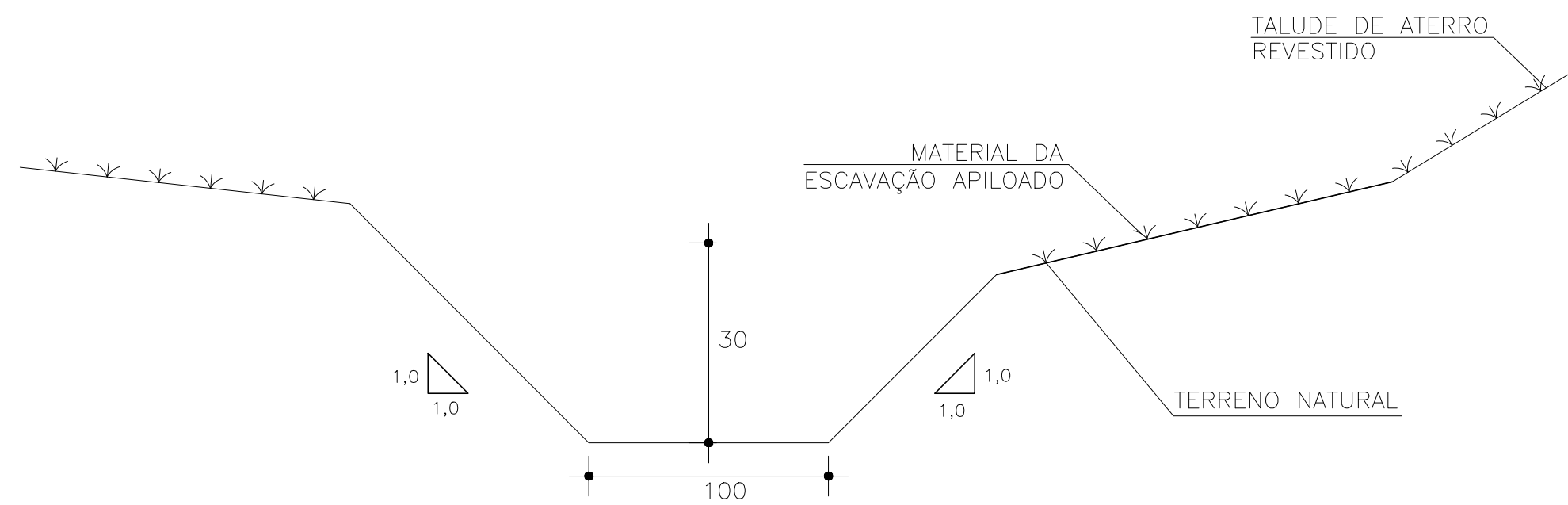


QUANTIDADES UNITÁRIAS		
CONCRETO fck > 15MPa (m³)		
H (m)	ø = 60	ø = 80
2,0	2,260/CCT01	2,160/CCT02
2,5	2,810/CCT05	2,710/CCT06
3,0	3,360/CCT09	3,260/CCT10
3,5	3,910/CCT13	3,810/CCT14
4,0	4,460/CCT17	4,360/CCT18
H (m)	C09100	FORMAS (m²)
2,0	CCT01 e CCT04	20,30
2,5	CCT05 e CCT08	25,60
3,0	CCT09 e CCT12	30,90
3,5	CCT13 e CCT16	36,20
4,0	CCT17 e CCT20	41,50



VALETA DE PROTEÇÃO DE ATERRO

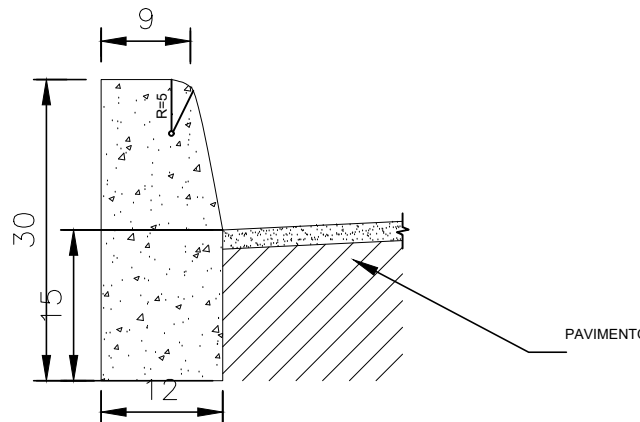
S/ESCALA
PADRÃO DNIT



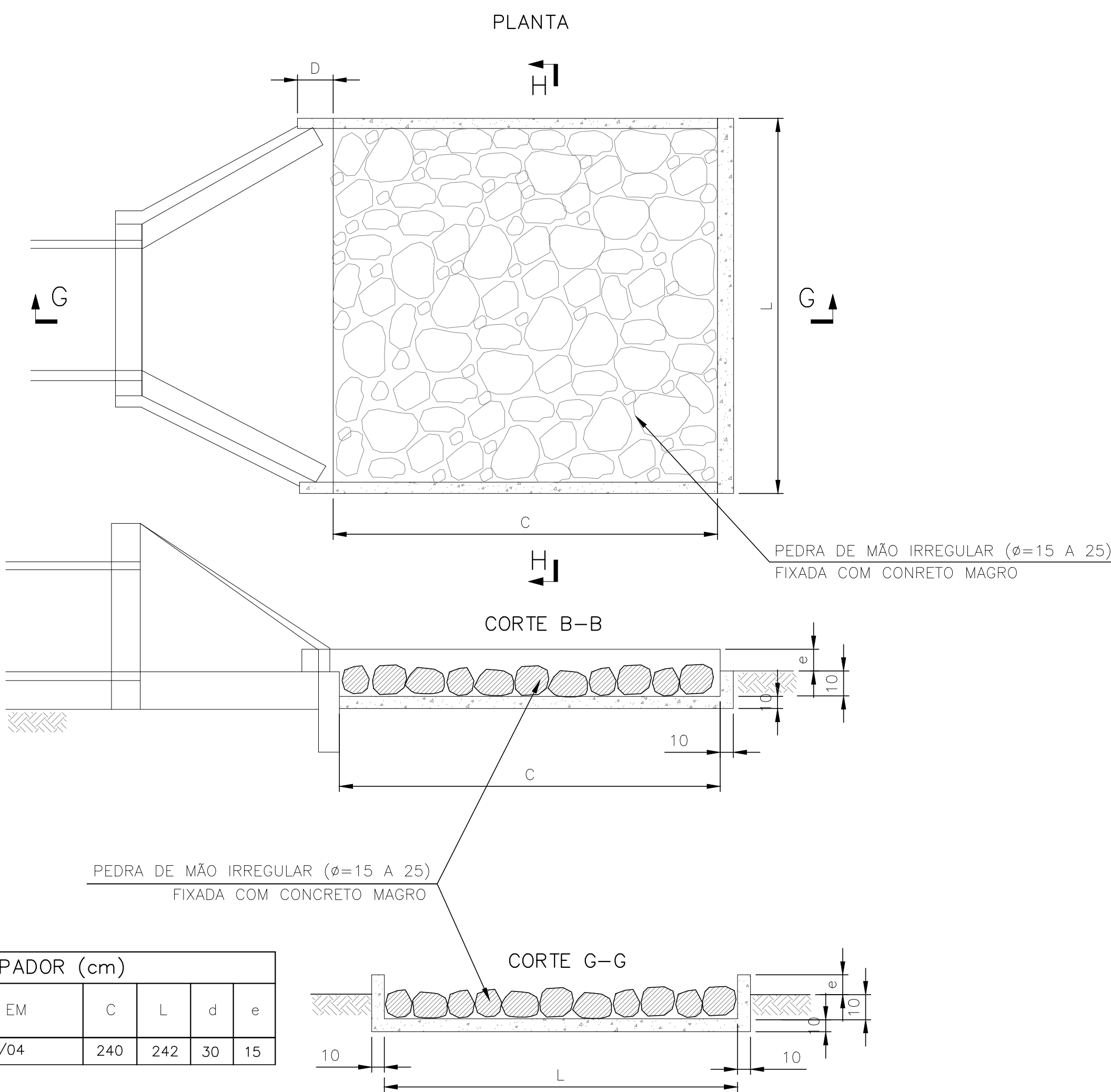
MEIO FIO – 05 DE CONCRETO (PADRÃO SUDECAP/DEERMG)

PADRÃO DNIT
S/ESCALA

CONSUMOS MÉDIOS	
ESCAVAÇÃO	≤0,05m³/m³
CONCRETO fck > 15 MPa	0,034m³/m³
FORMAS DE MADEIRA COMUM	0,63m³/m²



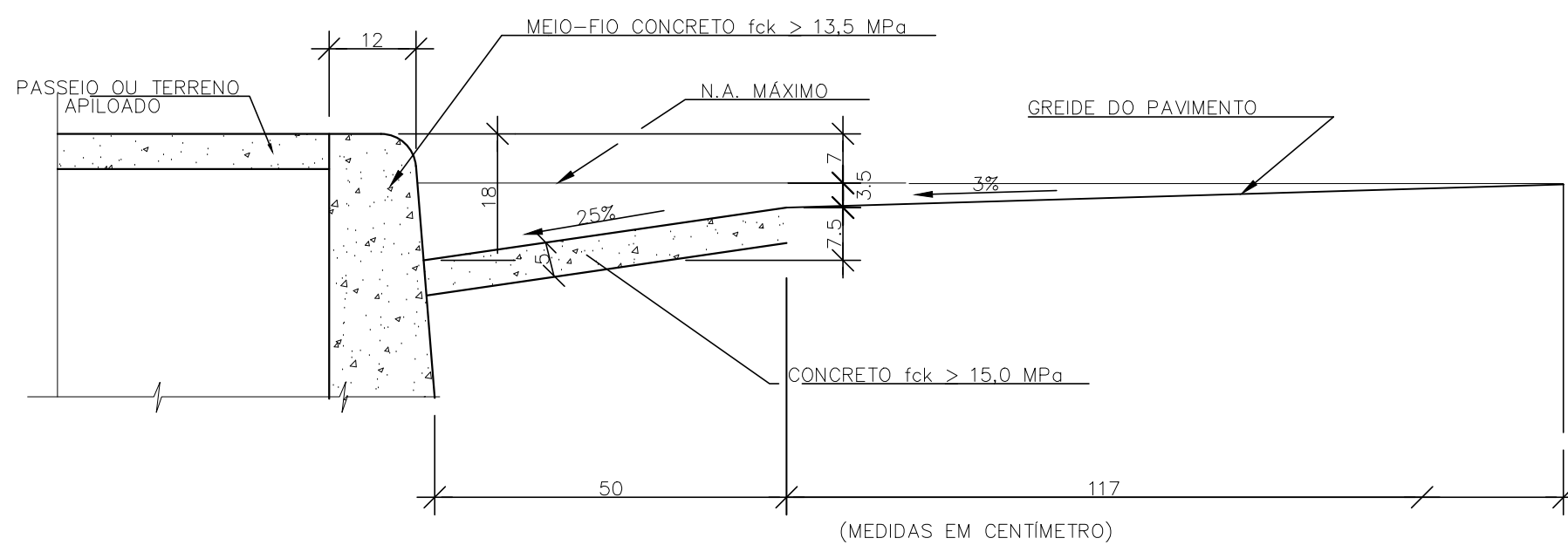
DISSIPADORES DE ENERGIA (II)
APLICÁVEIS A SAÍDAS DE BUEIROS TUBULARES E DESCIDAS D'ÁGUA DE ATERROS – DEB



SARJETA DE CONCRETO URBANO TIPO 2 (PADRÃO SUDECAP/DEERMG)

S/ESCALA

PLANTA

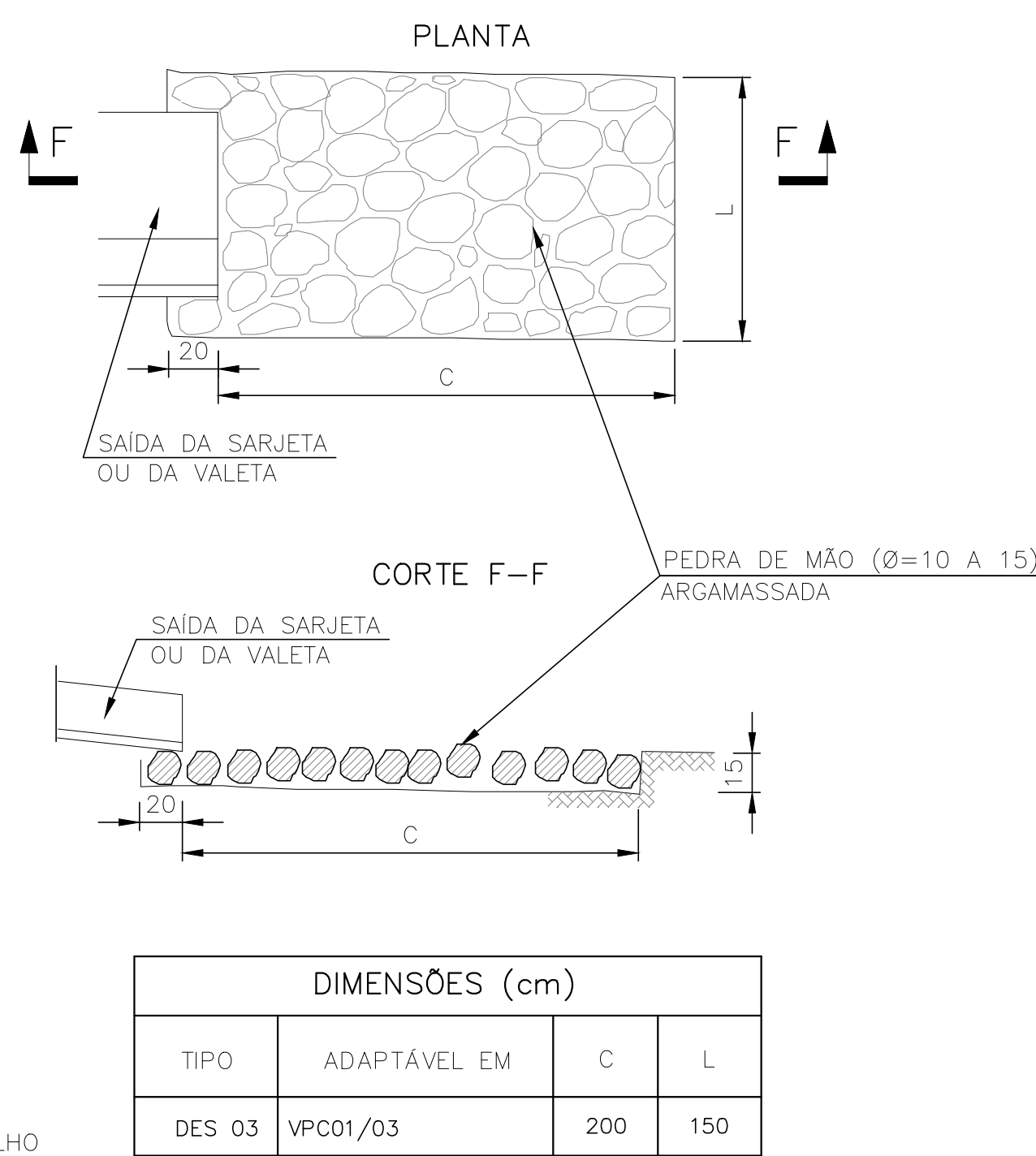


QUANTIDADE	
DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE
ESCAVAÇÃO	m³/m
APILAMENTO TUBO DE VALA	m³/m
CONCRETO	m³/m
Q-138	kg/m³

- OBSERVAÇÕES
- TODAS AS DESCIDAS DE ÁGUA EM DEGRAUS PODERÃO SER SOFRER ADAPTAÇÕES EM OBRA, VISTO QUE A TOPOGRAFIA NÃO FORNECE A PRECISÃO NECESSÁRIA PARA O DIMENSIONAMENTO DOS DEGRAUS E PATAMARES. PORTANDO A PROPORÇÃO (PISO X ESPELHO) DEVER TER NO MÍNIMO (0,40x0,40)m E NO MÁXIMO (0,60x1,00) COM ESPELHO NO MÁXIMO DE 60cm NAS DCD (TALUDES DE CORTE).
 - PARA OS TALUDES DE ATERRO A RELAÇÃO DEVERÁ TER NO MÍNIMO (0,4x0,6) E NO MÁXIMO (0,60x1,20) COM ESPELHO DE NO MÁXIMO 0,60CM DE ALTURA NOS TALUDES DE ATERRO E TALUDES NATURAIS.

DISSIPADORES DE ENERGIA (I)
APLICÁVEIS A SAÍDAS DE SARJETAS E VALETAS – DES

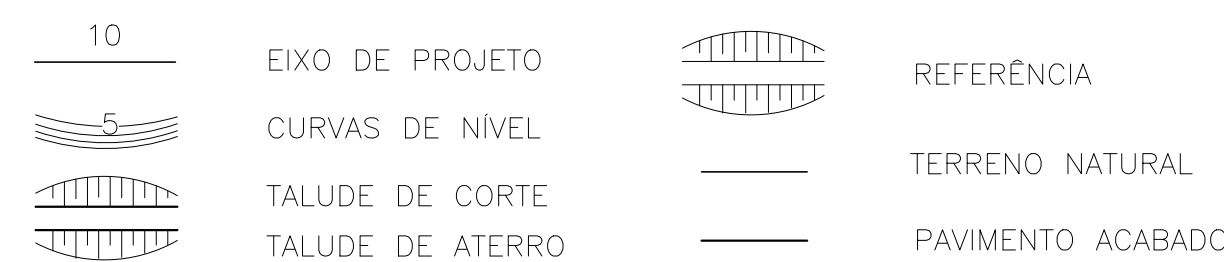
S/ESCALA



DIMENSÕES (cm)			
TIPO	ADAPTÁVEL EM	C	L
DES 03	VP001/03	200	150

DIMENSÕES – DISSIPADOR (cm)					
TIPO	ADAPTÁVEL EM	C	L	d	e
DEB 03	BSTC #60 – DA003/04	240	242	30	15

LEGENDA



NOTAS

- DIMENSÕES, ELEVACIONES E COORDENADAS EM METRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA.
- LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO FORNECIDO PELO CLIENTE.
- AS ELEVACIONES INFORMADAS EM PLANTA SÃO VARIÁVEIS EM VIRTUDE DOS CAIMENTOS DE DRENAGEM.
- FAZER A CONCORDANCIA ENTRE OS BORDOS PROJETADOS E OS BORDOS OS ACESSOS EXISTENTES DURANTE A FASE DE TERREPLENAGEM EM CAMPO.
- OS TALUDES DEVEM RECEBER REVESTIMENTO VEGETAL/HIDROSSEMEADURA, COM MIX DE SEMENTES TÍPICAS DA REGIÃO E CONTER UMA BERMA DE 4m A CADA 8m DE ALTURA.
- DETALHES CONSTRUTIVOS DOS DISPOSITIVOS INDICADOS VER DOCUMENTO DNIT IPR-736 – ALBUM DE PROJETOS-TIPO DE DISPOSITIVOS DE DRENAGEM – 2018 – 5ª EDIÇÃO.
- RT – 01.47.CADERNO DE DRENAGEM PROJETOS PADRÃO – DEERMG, VERSÃO ATUALIZADA.
- AS ELEVACIONES INDICADAS NOS DETALHES REFEREM-SE À GERATRIZ INFERIOR INTERNA DOS TUBOS.
- AS VALETAS DE PROTEÇÃO DE TALUDE LOCALIZADAS EM TERRENOS ACIMA DE I=10% DEVERÃO TER DEGRAUS PARA DIMINUIÇÃO DA VELOCIDADE DA ÁGUA.
- MANUAL DE REFERÊNCIA E INSTALAÇÃO DE TUBOS CORRUGADOS DE DUPLA PAREDE– REF. TIGRE-ADS N12 OU SIMILAR, PARA USO EM SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL E ESGOTAMENTO SANITÁRIO.
- TODOS OS DISPOSITIVOS PROJETADOS DEVERÃO SOFRER MANUTENÇÃO PERIÓDICAPARA GARANTIR O BOM FUNCIONAMENTO DAS SEÇÕES HIDRÁULICAS DAS ESTRUTURAS PROJETADAS.